

# O POTENCIAL DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL DE LS VYGOTSKY PARA SUPERAR AS DICOTOMIAS NA FORMAÇÃO E NO TRABALHO DOCENTE NO BRASIL

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.060122512029>

*Data de aceite: 18/02/2025*

**Isabelle Brito Romão**

Doutora em Educação pela Universidade  
Estatal de Tyumen - Rússia

**RESUMO:** O objetivo deste estudo é discutir algumas ideias da Teoria Histórico-Cultural proposta por LS Vygotsky, que podem ser utilizadas como base para a formação de professores no Brasil. O problema motivador são as diversas dicotomias que fragmentam o trabalho e a formação docente no Brasil, como a separação entre teoria e prática, entre formação e trabalho, entre saberes especializados e saberes pedagógicos. Esta pesquisa traz como novidade científica o potencial da Teoria Histórico-Cultural desenvolvida por LS Vygotsky para superar essas fragmentações e fornecer uma base psicodidática para a formação de professores no Brasil. A importância deste estudo reside no fato de ainda não haver trabalhos suficientes nesse sentido no Brasil. Desta forma, apontamos como resultados alguns conceitos da Teoria Histórico-Cultural, cujos princípios lançados por LS Vygotsky e seus sucessores foram desenvolvidos e aprofundados, tornando-se uma abordagem teórica, que contempla

os aspectos psicodidáticos necessários à formação e ao trabalho docente. Especificamente, a contribuição deste artigo reside na síntese das dicotomias que fragmentam o trabalho e a formação docente no Brasil e sua articulação com os princípios teóricos de LS Vygotsky, que possibilitam a superação dessas fragmentações na direção de uma formação docente pautada por um desenvolvimento desenvolvimentista.

**PALAVRAS-CHAVE:** Formação docente no Brasil; Formação docente na Rússia; Teoria Histórico-Cultural; Conhecimento pedagógico; Conhecimento especializado.

## INTRODUÇÃO

Este estudo apresenta os resultados de nossa pesquisa de doutorado desenvolvida na Rússia no período de 2021 a 2024, cujo resultado é a proposta de uma fundamentação psicodidática para a formação docente no Brasil, tendo por base a teoria histórico-cultural (THC) de L. S Vygotsky e seus colaboradores, que desenvolveram várias pesquisas na União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS). Pontuamos, inicialmente, a

investigação sobre as contribuições de Levy Semionovich Vygotsky e seus colaboradores, bem como as contribuições na área de educação durante o período soviético para o desenvolvimento de teorias, que ajudaram a organizar o sistema educativo da antiga URSS, elementos herdados pela Rússia. Nesse sentido, a relevância do tema de pesquisa se deve à observação dos elevados resultados dos escolares russos, confirmados no decorrer dos estudos internacionais sobre a qualidade do ensino de matemática (PISA). Sugere-se que esse sucesso possa estar associado ao desenvolvimento de uma base científica que ajudou a melhorar a teoria e a metodologia do ensino da matemática na Rússia, visto que o sistema educacional russo é baseado na teoria histórico-cultural (THC). O excelente desempenho dos alunos pode influenciar tanto o desenvolvimento da ciência e da tecnologia como o desenvolvimento do país como um todo.

Outro aspecto que determina a relevância deste estudo está relacionado ao desenvolvimento das relações bilaterais entre Brasil e Rússia. Isto aponta para a perspectiva de um mundo multipolar proposto pelos BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul) e envolve cooperação e integração em vários campos, incluindo educação, cultura e ciência. Nesse sentido, propôs-se estudar os princípios da teoria histórico-cultural, que poderiam fundamentar o aspecto psicodidático da formação docente no Brasil.

O sistema educacional na Federação Russa é baseado nas ideias da THC. A relevância desta abordagem teórica reside no fato de o lugar e o papel de cada conceito e princípio individual se tornarem claros se forem apresentados em conjunto com a teoria como um todo. A THC proposta por L.S. Vygotsky, visa a explicação teórica e experimental e o estudo dos processos de desenvolvimento mental humano. É um sistema de conceitos e princípios inter-relacionados, estruturados de forma que sejam totalmente teóricos e expliquem todo o processo de desenvolvimento humano nos seus principais aspectos.

Neste estudo, optou-se pelo princípio da pesquisa bibliográfica, sendo um estudo teórico-analítico e baseado no método histórico-dialético. A base teórica do estudo é a teoria histórico-cultural de L.S. Vygotsky. Utilizamos obras escritas em russo, espanhol, inglês e português, fontes primárias – Vygotsky e seus colaboradores, e fontes secundárias, os comentadores de Vygotsky e seus colaboradores.

Tendo em relevo a formação de professores no Brasil. O objetivo do nosso estudo é explicar a contribuição do grupo Troika (Leontiev, Luria e Vygotsky e continuadores do conjunto de teorias da THC) para a formação de professores na URSS e seu potencial para apoiar a formação de professores no Brasil para a superação da fragmentação causada por dicotomias como teoria e prática, trabalho e aprendizagem, conhecimento especializado e conhecimento pedagógico. O resultado dessas dicotomias é uma formação docente fragmentada, o que leva a um trabalho pedagógico distante do profissional, pois carece dos fundamentos psicodidáticos necessários à organização eficaz do trabalho pedagógico. A origem destas dicotomias reside na falta de uma base teórica, que tenha em conta as diversas dimensões da atividade pedagógica, tais como as dimensões psicodidática, filosófica, psicológica e metodológica. Todas essas dimensões juntas constituem o profissionalidade docente.

Nesta perspectiva, nossa pesquisa contribui para a divulgação dos princípios da teoria histórico-cultural de L.S. Vygotsky a partir de fontes originais russas ou traduções brasileiras diretas do russo para o português ou espanhol. Evitando o filtro ideológico do “soft power” ocidental que tem um efeito tão prejudicial sobre o desenvolvimento da ciência brasileira.

O estudo deste tema visa atender à necessidade de pesquisas no campo da formação de professores, especialmente no Brasil, por meio da divulgação dos princípios da teoria histórico-cultural de Vygotsky e sua contribuição para a formação de professores na direção da educação para o desenvolvimento. Assim, os resultados do trabalho realizado visam contribuir para o sistema de formação de professores no Brasil, baseado na experiência e nos resultados da Rússia nesta área, e podem contribuir para aumentar a troca de conhecimentos entre o Brasil e a Rússia em um tema tão importante período marcado pela emergência de um mundo multipolar no qual a comunidade BRICS é de grande importância.

## **A INFLUÊNCIA DE TEÓRICOS FRANCO-SUIÇOS E SOVIÉTICOS NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA**

Além das grandes desigualdades sociais, o legado colonial deixou um vazio, pois não existia um sistema estruturado de formação de professores e, este começou a ser organizado apenas tardiamente, potencializado com o surgimento de algumas universidades formadoras de professores limitadas aos grandes centros do país, e baseada no modelo 3+1, onde 3 anos de conhecimentos especializados (matemática, biologia, etc.) e 1 ano de investigação pedagógica. Os resquícios desta divisão ainda hoje são visíveis. Diante desse problema, diversos autores discutem propostas baseadas em teorias conhecidas como Piaget, Freinet e outras, na tentativa de fornecer uma base para a formação de professores.

Desde o final do século XX, e após o fim da ditadura militar no Brasil em 1985, alguns pesquisadores recorreram aos trabalhos de L.S. Vygotsky e seu grupo como uma oportunidade para ajudar a superar este problema. No entanto, as pesquisas de L.S. Vygotsky e seus colaboradores, ainda são desconhecidas da grande maioria dos pesquisadores brasileiros, especialmente no campo da formação de professores. Isso se deve à influência norte-americana sobre os governos brasileiros durante grande parte do século XX, bem como à Guerra Fria, que dificultou a difusão do conhecimento a partir da URSS.

Tendo sobrevivido a diversas convulsões políticas com revoluções e rupturas, apenas no final do século XX, num período de relativa estabilidade e graças à formação de investigadores em universidades estrangeiras, as ideias de L.S. Vygotsky começaram a atrair mais plenamente a atenção dos educadores no Brasil. No entanto, os conhecimentos sobre a THC e de teorias inter-relacionadas a ela vieram principalmente de fontes ocidentais e norte-americanas, que “destilaram” as ideias de L.S. Vygotsky, mas eliminando quaisquer vestígios de conceitos marxistas e a possível influência do chamado comunismo soviético, Duarte (1996) e Prestes (2012). Notadamente, a THC e suas correlatas só tem a sua efetividade se articuladas com os preceitos marxistas, tendo por exemplo na categoria trabalho e práxis como pontos fulcrais.

## NOTAS SOBRE O POTENCIAL DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO BRASIL

Para melhor compreender o objetivo deste estudo, é necessário analisar a formação docente no Brasil sob uma perspectiva histórica. Em primeiro lugar, cabe destacar que o Brasil foi colonizado pelos europeus, que subjugarão brutalmente grande parte da população indígena, junto com sua cultura e, trouxeram escravos da África para trabalhar nas minas (garimpo de ouro e diamantes) e nas plantações (cultivo de café e cana-de-açúcar). Os escravos africanos estabeleceram relações com presidiários expulsos de Portugal e com a população indígena (aborígenes do Brasil), bem como os portugueses. Assim, a mistura de etnias e culturas formou o povo brasileiro. Nessa época, a educação era ministrada por padres jesuítas que ensinavam apenas a leitura e a escrita com o objetivo de catequizar a população indígena e os escravos negros.

O sistema educacional no Brasil se formou bastante tardiamente, e ainda hoje, apesar de algumas conquistas, esse processo permanece incompleto e apresenta uma série de problemas estruturais, dentre os quais destacamos a formação de professores: que não se baseia em princípios psicodidáticos voltados para a educação desenvolvimentista. Segundo Saviani (1997), a formação de professores no Brasil é organizada segundo dois modelos: Cultural-cognitivo, que foca no conhecimento altamente especializado. Este modelo também é conhecido como modelo pedagógico tradicional. Didático-pedagógico, em que a atenção principal é dada ao processo pedagógico e aos seus rumos através dos quais se desenvolve a relação entre professor e aluno.

A intersecção desses modelos no Brasil levou a uma dicotomia de modelos de formação de professores e influenciou a divisão do saber especializado e do conhecimento nas ciências da educação. Dessa forma, é possível alcançar uma síntese baseada na categoria de totalidade do método histórico-dialético, segundo a qual tudo está interligado.

Se compararmos a educação no Brasil e da Rússia - onde os princípios da teoria histórico-cultural fundamentam a preparação e o trabalho docente, fica claro que a teoria histórico-cultural pode ajudar a fundamentar os fundamentos psicodidáticos da formação de professores e ajudar a melhorar a qualidade do trabalho docente no Brasil. Esta base reside na inclusão de conceitos propostos por L.S. Vygotsky e seus continuadores, nas disciplinas pedagógicas dos cursos de formação de professores.

O sistema educacional brasileiro ainda está em desenvolvimento e, embora o país tenha escolas públicas de qualidade, a grande maioria da população tem acesso a uma educação que não dá resultados efetivos e não prepara as pessoas para o trabalho produtivo devido a vários fatores: problemas com infraestrutura escolar, falta de materiais educativos adequados, métodos de ensino arcaicos, formação profissional insuficiente dos professores, insegurança social da população que não tem condições de deixar os filhos na escola, etc. A desorganização do sistema educacional reverbera em todos os problemas socioeconômicos do Brasil, como criminalidade, tráfico de drogas, gravidez na adolescência, surgimento de gangues de jovens, etc.

No que concerne ao sistema educacional russo, a sua organização ocorreu tendo por base uma revolução social, com o objetivo de construir uma nova sociedade e novas formas de interação nas relações sociais. A educação escolar desempenhou um papel fundamental nisso, e representantes da intelectualidade revolucionária, como Anatoly Lunacharsky, Nadezhda Krupskaya, Moisey Pistrak e outros, estabeleceram-se a tarefa de educar um “novo homem” para o novo (VOSKRESENSKAYA E YALOZINA, 2023). A nova educação deveria superar qualitativamente a educação do período czarista, e para isso ela [a nova educação] deveria contar com uma base psicológica, didática e pedagógica, que se baseasse no materialismo. Sobretudo tomasse a realidade concreta como ponto de partida e rejeitasse o idealismo das classes dominantes, proporcionando oportunidades de aprendizagem para todos. Nas obras de L.S. Vygotsky e seus continuadores na teoria histórico-cultural viram o potencial para superar a dicotomia, que separa os processos de trabalho e de formação de professores no Brasil.

Compreendendo as necessidades da revolução, L.S. Vygotsky e outros intelectuais, como Sergei Rubinstein, Alexander Luria e Alexei Leontiev; começaram a buscar os fundamentos materialistas da psicologia educacional. Eles conseguiram: a teoria histórico-cultural superou a crise da psicologia e introduziu a teoria materialista, isto é, baseada nas teorias de Marx, como base para a organização da formação e do trabalho docente. Segundo Longarezi e Puentes (2013), a teoria histórico-cultural em seu desenvolvimento superou suas limitações iniciais e avançou para novos temas, corrigindo deficiências ao longo do caminho.

Entre aqueles que participaram da reorganização da educação na URSS e tiveram acesso direto aos resultados dos experimentos estava o pesquisador, psicólogo e filósofo V.V. Davydov que procurou definir o papel da escola, com foco na organização das disciplinas acadêmicas e no desenvolvimento do pensamento teórico e científico entre os alunos. Segundo Davydov (1972), não basta que a escola transmita apenas informações e fatos individuais. Para a formação de uma personalidade era necessário que ela fosse autônoma, possuísse conhecimentos científicos e sociais, mas fosse capaz de compartilhá-los, utilizá-los nas diversas esferas da vida social e nas diversas situações em que o conhecimento científico e a teoria do conhecimento poderia garantir o desenvolvimento mental dos alunos. A escola será responsável por oferecer isso ao aluno e esse é o papel do professor e principalmente um professor capacitado deve entender isso. Davydov considerou a aprendizagem como uma atividade no sentido psicológico da palavra, cuja gênese está na teoria da atividade de A.N. Leontiev. Neste sentido, a aprendizagem deve visar a concretização do objetivo que persegue, deve basear-se em conceitos científicos e abranger todo o ambiente de aprendizagem: do macro ao micro ambiente.

Continuando a comparar a experiência da Rússia e do Brasil no campo da formação de professores, explicaremos as razões pelas quais acreditamos ser importante o estudo dos documentos e fundamentos da educação russa para a implementação de um projeto de formação de professores no Brasil.

A educação da população russa foi organizada e desenvolvida sob a influência do materialismo histórico-dialético e da psicologia histórico-cultural. Isto é confirmado, por exemplo, pelo sistema Elkonin-Davydov, uma vez que são representantes da escola de Vygotsky. Assim, ao estudar a educação na Federação Russa, vemos de fato a aplicação da teoria criada por Vygotsky e desenvolvida por seus seguidores.

Como exemplo de aplicação da teoria histórico-cultural no Brasil, podemos citar algumas universidades (Universidade do Estado do Paraná Ocidental - UNIOESTE, Universidade Federal do Norte do Tocantins - UFNT, Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP, Universidade Federal de Uberlândia - UFU e outros), que por meio de grupos de pesquisa ou projetos com escolas (grupos de pesquisa em teoria histórico-cultural: Grupo de Pesquisa em Processos Educacionais e Perspectivas Histórico-Culturais - GEPEDH, Grupo de Pesquisa ensino, aprendizagem e teoria histórico-cultural - GEPEATH, projeto Formar), que se dedicam à preparação e formação complementar de professores do ensino primário que utilizam a teoria histórico-cultural nas disciplinas de formação de professores ou realizam projetos que visam orientar e introduzir os princípios básicos da teoria histórico-cultural nos programas de formação complementar de professores do ensino fundamental demonstram claramente a necessidade e a importância do estudo da escola de L. S. Vygotsky e, conseqüentemente, da aproximação acadêmica entre Brasil e Rússia.

Portanto, as pesquisas realizadas por esses grupos de pesquisadores baseiam-se na busca de respostas à questão de como construir conhecimentos pedagógicos em bases psicodidáticas adequadas à educação desenvolvimentista. E isso se reflete na direção metodológica do estudo, que foca na criação e no desenvolvimento da atividade educativa e na sua intencionalidade como diretriz para o alcance dos objetivos globais da atividade educativa. Este processo exige a determinação de métodos de ação e reflexão no movimento contínuo de conexões entre teoria e prática, prática e pedagogia na implementação do trabalho educativo. Os resultados obtidos por diversos grupos de pesquisa contribuem para a formação docente e a formação de novas práticas pedagógicas, criando condições para repensar as ações docentes.

## **METODOLOGIA**

Neste estudo teórico-analítico baseado no método histórico-dialético, optou-se pelo princípio da pesquisa bibliográfica (Zusman 1990), e as fontes de coleta de informações foram: publicações científicas de autores sobre o tema formação de professores, livros e artigos de teóricos soviéticos, bem como comentadores; notas científicas (da autora), conforme Gil (2008), Lima e Miotto (2007), Salvador (1986), que resultam no movimento dialético de síntese – análise – síntese, às quais é possível detectar determinações ocultas no aparecimento das características do fenômeno (Wachowicz, 1991, Lefebvre, 1991).

A base teórica do estudo é a teoria histórico-cultural de L.S. Vygotsky, cujo trabalho aparece tardiamente no Brasil, assim como os trabalhos de seus sucessores, como a teoria da atividade de A.N. Leontiev e a didática do desenvolvimento V.V. Davydov, que surgiram como resultado de pesquisas contínuas baseadas em L.S. Vygotsky.

Selecionamos livros e artigos de fontes primárias – autores soviéticos: Vygotsky, Leontiev, Davydov, traduzidos para o inglês, espanhol e português, bem como escritos em russos. Como fonte secundária, selecionamos obras de comentadores de Vygotsky, tais como: Prestes, Duarte, Longarezi e outros.

## **AS POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES DA THC DE VYGOTSKY E SEUS CONTINUADORES**

A escola soviética é caracterizada por uma compreensão da aprendizagem como uma categoria psicológica, e esta posição, proposta por V.V. Davydov, pode ser chamada de contribuição cujas origens residem na teoria da atividade de A.N. Leontiev, que considera a aprendizagem uma categoria psicológica. Isso nos permite construir toda uma teoria de formação e desenvolvimento docente, uma vez que o problema inicial da formação das ações mentais foi superado dialeticamente por P.Ya. Galperin, que explicou como as ações mentais se formam por etapas. De forma que possibilitou distinguir diferentes tipos de aprendizagem. Assim, ele fez uma distinção clara entre ensinar conceitos espontâneos e ensinar conceitos científicos. Ensinar este último é tarefa da escola. É a partir da ideia de que a escola é o local onde os conceitos científicos devem ser ensinados, que se chega à forma como a educação deve ser organizada para atingir esse objetivo.

Assim, se se assume que a educação escolar deve ser constituída sobre conceitos científicos correlacionados com a realidade, então a formação de professores deve basear-se em fundamentos científicos apropriados e conter material teórico adequado que combine psicologia e didática. L.S. Vygotsky analisou o problema do desenvolvimento de conceitos espontâneos e científicos para estudar a estrutura do pensamento infantil, porque se os conceitos científicos se desenvolvem na escola sob a orientação de um professor, então os conceitos espontâneos se desenvolvem sob a orientação de um adulto [pai, mãe, etc.].

A teoria histórico-cultural é útil nesse sentido, porque examina conceitos importantes para a compreensão do processo de ensino e fornece recomendações para a organização do trabalho docente. Assim, ao mesmo tempo em que satisfaz a necessidade de aprofundamento teórico para justificar a escolha da atividade educativa, o conhecimento dos conceitos da teoria histórico-cultural obriga os alunos dos cursos pedagógicos a pensarem no papel do professor como organizador e condutor da atividade educativa, considerado como uma atividade intencional e planejada. Resumindo, no caso brasileiro, a teoria histórico-cultural explica melhor o processo de aquisição cultural e de desenvolvimento humano. Entre os principais conceitos de L.S. Vygotsky destaca áreas como a zona de desenvolvimento proximal, a primazia do social sobre o biológico e a internalização de conceitos.

L. S. Vygotsky argumentou que a educação desempenha um papel decisivo no desenvolvimento humano. Ele acreditava que o ensino deveria ser adaptado à Zona de Desenvolvimento Proximal de cada aluno para promover uma aprendizagem significativa e promover o desenvolvimento de suas habilidades.

De acordo com L.S. Segundo Vygotsky, a zona de desenvolvimento proximal é quando o desenvolvimento da criança ocorre na zona entre o que ela pode alcançar sozinha e o que pode alcançar com a ajuda de um adulto ou de seus pares. Essa ideia destaca a importância da interação social no desenvolvimento cognitivo. E ensinar conceitos científicos é de grande importância para o desenvolvimento mental da criança.

L.S. Vygotsky enfatiza que o processo de internalização ocorre gradativamente, com a interação e mediação de outras pessoas mais experientes, como pais, professores e colegas. É por meio dessa interação que o sujeito adquire conhecimentos e conceitos que são construídos socialmente e reforçados ao longo do tempo.

Internalização de conceitos, segundo L.S. Vygotsky, é um processo complexo que inclui a aquisição e assimilação por um indivíduo de conhecimentos e significados sociais. O desenvolvimento cognitivo humano ocorre em interação com o meio social em que ele está inserido. A interação social é fundamental para a construção do conhecimento por meio da troca de significados e símbolos culturais. É, portanto, um processo importante para o desenvolvimento global de uma pessoa, permitindo-lhe compreender, interpretar e interagir com o mundo que a rodeia. Portanto, acreditamos que os princípios apresentados por L.S. Vygotsky e seus associados são uma contribuição potencial para a criação e organização da formação de professores no Brasil. Os resultados sugerem que a superação da dicotomia e da fragmentação da formação e do trabalho docente só é possível se for superada a dicotomia entre teoria e prática que fundamenta os modelos de formação existentes no Brasil. Isto exige que, em primeiro lugar, a aprendizagem seja mediada pelo ensino e, em segundo lugar, que essa aprendizagem seja baseada numa abordagem teórico-conceitual em que teoria e prática sejam definidas como aspectos indissociáveis do conhecimento.

A dicotomia entre teoria e prática surgiu muito antes do advento da formação de professores. Suas origens estão na separação entre pensamento (teórico, abstrato) e atividade prática (que, no entendimento desta expressão, não requer nenhum grau de abstração). Esta divisão tem as suas raízes na divisão social do trabalho, ou seja, muito mais no passado. Leontiev (1978, p. 35) afirma que “embora a divisão da atividade mental e prática tenha se desenvolvido historicamente, isso não aconteceu por si só, não apenas devido à própria lógica do desenvolvimento, mas também como resultado da divisão do trabalho, o que significa que a atividade mental e as atividades materiais práticas são realizadas por pessoas diferentes”. Considerando que as raízes históricas da dicotomia entre teoria e prática remontam à divisão social do trabalho, para superá-la é necessário um referencial teórico que ajude a mudar este estado de coisas e a mudar o vetor da educação para a construção de uma nova sociedade. Portanto, a escolha da teoria histórico-cultural justifica-se pelo fato de que teoria e prática são dois aspectos indissociáveis do conhecimento que superam a dicotomia. Assim, supera-se a divisão entre saberes especiais e saberes pedagógicos.

No Brasil, as crianças devem frequentar instituições de ensino a partir dos quatro anos. Na escola, há um período de mudança nas relações que construíram com os adultos fora dos seus conhecidos habituais. Elas são ensinadas a seguir um cronograma, concluir tarefas, exibir comportamento típico de aluno e seguir regras. Com o tempo, à medida que os alunos progredem na sala de aula, as tarefas que devem realizar tornam-se mais complexas. Têm que ler, escrever, analisar, resolver problemas, explorar conceitos, comparar, medir, etc. Ou seja, o aluno tem que desenvolver certas capacidades, que dependem do desenvolvimento do pensamento teórico. Mas para esse processo o professor deve ser formado com base em uma teoria que leve em conta esses aspectos e, nesse sentido, a teoria de L.S. Vygotsky e seus seguidores são totalmente consistentes. Nos documentos oficiais do Brasil, os papéis da escola e do professor não são claros, portanto, nos cursos de formação de professores, seus papéis também são bastante vagos. Os cursos de estágio não dispõem de materiais adequados, como apostilas, livros didáticos ou manuais, com base psicodidática visando a superação da dicotomia (e a escolha dos materiais é de responsabilidade do professor). Esta seleção não tem em conta o problema das dicotomias, pelo que não há necessidade de cumprir quaisquer critérios conceituais que não sejam os determinados pelo próprio professor, e este organiza as aulas de acordo com as suas ideias pedagógicas pessoais, muitas vezes distantes das correspondentes fundamentos psicodidáticos e metodológicos.

De acordo com as Diretrizes Curriculares para a Formação de Professores (2019), durante a formação inicial, os professores devem incentivar os alunos [futuros professores] a pensar sobre o que precisam saber para ensinar e o que precisam aprender para poder ensinar. Portanto, consideramos que se um professor tiver acesso aos conceitos destacados na teoria de L.S. Vygotsky e, se ele quiser aplicar essa teoria para desenvolver seu ensino, ele consegue, e o que faz a diferença na aplicação dessa teoria na prática é que esse professor conseguirá compreender com clareza o processo de desenvolvimento humano.

De acordo com L.S. Vygotsky, os períodos de transição – épocas, ciclos, períodos – são etapas de transformação no processo de desenvolvimento interno, caracterizados por crises que formam a personalidade da criança, e essas crises se alternam com momentos de estabilidade. Nestes momentos, determinados por L.S. Vygotsky como as necessidades críticas, internas e externas alteram os interesses da criança, novas atividades dominantes são formadas, ocorrem mudanças no comportamento da criança e mudanças no que ela faz com o que já foi aprendido.

Com base nesta teoria, o princípio fundamental da aprendizagem passa a ser a atividade de aprendizagem, ou atividade voltada para a aprendizagem, com todas as consequências daí decorrentes do ponto de vista da teoria do ensino e da aprendizagem. Considerando a peculiaridade da atividade de ensino, compreendemos que ensinar é uma atividade que requer aprendizagem e requer certas habilidades e habilidades para um desempenho eficaz. As atividades educativas estão associadas às ações, que contribuem para o desenvolvimento do pensamento teórico. Assim, a formação docente requer estratégias, abordagens, procedimentos e conhecimentos teóricos aprofundados adequados para que os futuros professores possam desempenhar melhor o seu trabalho, e acreditamos que é aqui que reside o potencial do trabalho de L.S. Vygotsky.

Considerando que o ensino escolar deve ser organizado com base em conceitos científicos e vinculado à realidade, a formação de professores também deve ser baseada e organizada em bases científicas e conter um referencial teórico. Assim, a pesquisa de L.S. Vygostsky e seus seguidores podem ser vistos como uma contribuição que pode ajudar a organizar a formação de professores no Brasil

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação de professores no Brasil nunca foi linear; houve muitos momentos de ruptura em sua história. A princípio, seu desenvolvimento foi afetado negativamente pela separação entre disciplina e conhecimento pedagógico. Com base na pesquisa bibliográfica, desenvolvemos e implementamos ferramentas de coleta de dados para garantir maior credibilidade do estudo. Esses materiais foram então analisados e informações relevantes extraídas para formar os dados da pesquisa. A análise permitiu identificar os conceitos que definem a problemática da formação docente no Brasil e sua ligação com os princípios da teoria histórico-cultural (que são discutidos no início do artigo).

Este foi o resultado do primeiro movimento da espiral dialética, que explicitou as características do problema de pesquisa e apontou o potencial da teoria histórico-cultural como forma de superar as dicotomias que impedem a integridade do trabalho do professor. Isso significa que o ensino nesse contexto adquire caráter formativo e passa a fazer parte de um par dialético com a aprendizagem, superando a dicotomia teoria e prática.

Continuando a avançar na espiral dialética do conhecimento, observamos o surgimento de novas categorias que são resultado do desenvolvimento histórico e do repensar de antigos conceitos. Assim, as características e premissas da teoria histórico-cultural e sua contribuição para a formação de professores estão sincronizadas com o novo movimento ao longo da espiral dialética do conhecimento.

As dimensões e características da atividade pedagógica são determinadas pela teoria pedagógica, que, segundo Saviani (1997), Romão e Paixão (2019), é mais geral e abrangente, pois considera a escolarização como uma prática social e inclui o conceito de educação, de homem e de sociedade. Assim, dependendo da teoria pedagógica adotada, a dinâmica das dimensões da atividade pedagógica será diferente, com maior destaque para uma ou outra dimensão.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Resolução CNE/CP Nº 2; 20 de dezembro de 2019; As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica. Brasil; 2019. (Em português)

CARVALHO, E. A produção dialética do conhecimento produção de conhecimento. São Paulo: Xamã: 2008. (Em português)

Давыдов В.В. Виды обобщения в обучении (логико-психологические проблемы построения предметов). М.: Педагогика, 1972.

DUARTE, N.; A escola de Vigotski e a educação escolar: algumas hipóteses para uma leitura pedagógica da psicologia histórico-cultural [ Vygotsky's escola e escola educação: algumas hipóteses para uma abordagem pedagógica leitura de histórico -cultural psicologia]. *Psicologia USP*, 1996; 7(1/2), 17-50; Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/psicousp/article/view/34531/37269> (Em português)

GIL, A.C. Métodos e técnicas de pesquisa social métodos e técnicas. 6ª.ed.; São Paulo: Atlas; 2008. (Em português )

LEFEBVRE, H. *Lógica formal, lógica dialética lógica*. Carlos Nelson Coutinho, Trad., 5ª ed.; Civilização Brasileira; 1991. (Em português)

LEONTIEV, A. N. Atividade, consciência e personalidade e personalidade]; Edições Ciência del homem; Buenos Aires; 1978. (Em português)

LIMA, T.C.S; MIOTO, R.C.T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: Uma pesquisa bibliográfica. *Katálise* ; 2007; 10( esp ), 37-45; Disponível em : [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-49802007000300004&script=sci\\_abstract](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-49802007000300004&script=sci_abstract) . (Em português)

LONGAREZI, A.; M. PUENTES, RV (Org.). Ensino Desenvolvimental: vida, pensamento e obra dos principais representantes russos. Uberlândia: EDUFU, 2013. (Em português)

MOREIRA, L.P; MAIA, H. Formação de professores e articulação entre teoria e prática no PNE e na discussão brasileira recente. *Revista Educação e Cultura Contemporânea*; 2016; v. 13 não. 33. pp. 181-198 .; DOI: 10.5935/2238-1279.20160067. Disponível em: <http://periodicos.estacio.br/index.php/reeduc/article/view/2512/1287> (em português)

PRESTES Z., TUNES E. Obras de Vygotsky e suas traduções: discutindo alguns conceitos. *Kul'turno-istoricheskaia psicologia*: 2012. Vol. 8, 3, pp. 80–85. (Em russo e em inglês)

ROMÃO, F.; PAIXÃO, M. de F. Espaço escolar de formação de professores como conceito formativo: características e apontamentos iniciais: características e notas iniciais. In: *Memórias do Congresso Pedagogia, Encontro Internacional da Unidade de Educadores*; [Havana, Cuba, 4 a 8 de fevereiro de 2019 CD - ROM . ISBN 978-959-18-1266-7; Disponível em: [https://disco.google.com/reinounido?exportar=baixar&confirmar=q0Dr.&id=1-paU12b\\_-iRugsTKYvaK\\_AlqDtsnC\\_4RyF](https://disco.google.com/reinounido?exportar=baixar&confirmar=q0Dr.&id=1-paU12b_-iRugsTKYvaK_AlqDtsnC_4RyF) (Em português )

SALVADOR, A.D. Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica. Porto Alegre: Sulina; 1986. (Em português)

SAVIANI, D. Função docente e produção do conhecimento [Ensino e conhecimento produção ]. *Educação e Filosofia*; 1997; vol. 11, nº 21-22, pág. 127-140; São Paulo. (Em português )

WACHOWICZ. A. L. A dialética na pesquisa em educação pesquisar. *Revista Diálogo Educacional*. 2001:2(3): 71-181. (Em português)

VOSKRESENSKAYA, N. O; YALOZINA, E. A Educação do “novo homem”: atitudes intelectuais e pedagógicas do Comissariado do Povo para a Educação no “período de transição” (final da década de 1920). *Mundo da Ciência. Pedagogia e psicologia*. 2023; 11(5): 06PDMN523. Disponível em: <https://mir-nauki.com/PDF/06PDMN523.pdf> . (Em Russo).

VIGOTSKII, L.S; LURIA, A.R, LEONTIEV, A.N. *Linguagem desenvolvimento e aprendizagem*. Trad. Maria da Pena Villalobos. 12.ed.; São Paulo, SP: Ícone; 2014. (Em português)

ZUSMAN S. M. Bibliográfico pesquisar ciência. Ministério da Cultura Ros. Federação, São Petersburgo. Universidade de Cultura e Artes. São Petersburgo: SPbGUKI, 2000. 216 p. (Em russo)

VIGOTSKI, L.S. *Psicologia Pedagógica*. Trad. Do russo e introdução de Paulo Bezerra; Coleção Textos de Psicologia; 3ª ed.; Editora WMF Martins Fontes, São Paulo; 2010. (Em português)